



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº29/2023

Período: 12/08/2023 - 18/08/2023

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Investigação da Polícia Federal revelou esquema de venda ilegal de joias envolvendo militares
- 2- Colunistas e jornais comentaram investigação da Polícia Federal envolvendo o ex-presidente e militares
- 3- Ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência utilizou avião da FAB para celebrar aniversário de esposa em Santarém
- 4- Relatório do Exército sobre atentados de 8 de janeiro foi criticado por sociólogo
- 5- Historiadores realizaram descobertas em escavações no DOI -Codi
- 6- Periódicos prestaram homenagens ao historiador José Murilo de Carvalho
- 7- Depoimento de hacker à CPMI do 08 de janeiro implicou Bolsonaro e o Ministério da Defesa em trama golpista
- 8- Lula reajustou as diárias de militares em viagens para equipará-las às de servidores civis
- 9- Dois ex-militares da FAB foram apontados em investigação contra garimpo ilegal na terra Yanomami

1- Investigação da Polícia Federal revelou esquema de venda ilegal de joias envolvendo militares

De acordo com reportagens dos periódicos *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, a Polícia Federal (PF) apresentou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma solicitação de quebra dos sigilos fiscal e bancário do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), além de requerer a autorização para interrogá-lo a respeito da investigação que envolve suspeitas de comercialização ilegal de joias e presentes recebidos por ele durante seu mandato presidencial. O objetivo principal seria determinar se esses presentes de valor elevado foram desviados com a finalidade de negociá-los no exterior. Segundo os jornais, a PF também busca entrevistar a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e incluiu a colaboração do serviço de inteligência dos Estados Unidos nas investigações, o FBI, pois há indícios de que auxiliares militares do ex-presidente tenham participado das negociações desses itens em solo norte-americano. Consoante aos detalhes do mesmo jornal, a PF conduziu operações de busca e apreensão em endereços ligados ao general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, ao segundo-tenente do Exército Osmar Crivelatti e ao advogado Frederick Wassef, todos eles associados a Bolsonaro. Suspeita-se que eles possam estar

envolvidos em possíveis delitos de peculato e lavagem de dinheiro. De acordo com informações reportadas pelo periódico *Folha de S. Paulo*, a PF está conduzindo uma investigação para determinar se esse suposto esquema de venda ilícita de presentes ocorreu durante uma grande parte do mandato de Bolsonaro, abrangendo o período de 2019 a dezembro de 2022. Acredita-se que o general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, amigo do ex-presidente desde seus tempos na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e pai de Mauro Cid, tenha sido responsável por administrar esses recursos, que posteriormente teriam sido convertidos em dinheiro e repassados para Bolsonaro. Adicionalmente, de acordo com relatos do mesmo veículo, o general da reserva Sérgio Etchegoyen, que anteriormente ocupou o cargo de ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) durante o governo de Michel Temer (MDB) e foi chefe do Estado-Maior do Exército entre 2015 e 2016, expressou seu apoio ao general Cid, destacando sua confiança nele. Etchegoyen compartilhou o texto junto com a reportagem da *Folha*: "Tenho plena confiança no general Cid (pai) e mantenho uma relação de muitos anos com ele.". Outra reportagem do jornal afirmou que Mauro Cid teria tentado comercializar, por mais de R\$ 600 mil, joias presenteadas pela Arábia Saudita a Bolsonaro. Uma loja de artigos de luxo em Nova York promoveu um leilão que incluiu um conjunto da marca Chopard entregue oficialmente a Bolsonaro durante uma missão. As investigações da PF sugerem que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-chefe dos ajudantes de ordens de Bolsonaro, esteve envolvido na tentativa de venda deste conjunto de joias. A devolução desses itens aconteceu em 24 de março de 2023, após ordem do Tribunal de Contas da União (TCU). Ainda segundo a *Folha*, as ações da PF sugerem que houve uma tentativa de criar um "esquema de peculato" para desviar presentes de alto valor destinados a Bolsonaro e incorporá-los em seu acervo privado. Esses objetos seriam posteriormente vendidos para enriquecimento ilícito do ex-presidente. A PF também alegou que Mauro Cid e outros assessores estavam cientes das restrições legais em relação à venda desses bens no exterior. Em resposta, a defesa de Bolsonaro afirmou que ele colocou seus registros bancários à disposição das autoridades e negou qualquer apropriação ou desvio de bens públicos. Em reportagem publicada pelo *Correio*, também foi citado o sargento do Exército Luis Marcos dos Reis, que atuava na equipe dos ajudantes de ordens do ex-chefe do Executivo, e que, junto ao tenente-coronel Mauro Cid, movimentou mais de R\$ 7 milhões em transações atípicas entre 01/02/2022 e 08/05/2023, que foram comunicadas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). Também foi revelado que registros de preparativos da viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos em dezembro de 2022 citavam que tanto o ex-presidente quanto Mauro Cid não haviam sido vacinados contra a Covid-19. Essa informação foi obtida por meio de e-mails entregues à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Atos de 8 de janeiro de 2023, nos quais assessores de Bolsonaro compartilharam tabelas com detalhes dos assessores que acompanharam o então presidente na viagem. A carteira de vacinação de Bolsonaro gerou suspeitas de fraude com dados do Sistema Único de Saúde (SUS), levando Mauro Cid à prisão. A PF suspeita que dados falsos de vacinação foram inseridos nos registros do SUS do ex-presidente para emitir um certificado de imunização contra a Covid-19. Ainda segundo os periódicos, a PF acredita que Bolsonaro, Cid e outros assessores se uniram para cometer o crime de inserção de dados falsos de vacinação, visando burlar as restrições sanitárias.

Em reportagem publicada na *Folha de S. Paulo*, outros militares investigados foram citados, como o almirante da Marinha Bento Albuquerque, contra-almirante da Marinha José Roberto Bueno Júnior, coronel da reserva do Exército Marcelo Costa Câmara, primeiro-tenente da Marinha Jairo Moreira da Silva, tenente da Marinha Marcos André Soeiro, segundo-tenente da ativa do Exército Osmar Crivelatti e segundo-tenente do Exército Cleiton Henrique Holzschuk. Os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* repercutiram ainda uma entrevista de Cezar Bitencourt, novo advogado do tenente-coronel Mauro Cid, publicada no site da revista *Veja* em 17/08/2023, na qual afirmou que o militar pretendia confessar à PF, diante das evidências já colhidas, que Bolsonaro foi o mandante do esquema de venda de joias. O *Correio Braziliense* destacou que a confissão espontânea, como a que o advogado afirmou pretender, serve de atenuante e dá ao réu o direito à diminuição da pena. O *Estado de S. Paulo* destacou também que Bitencourt levantou a tese da obediência devida, segundo a qual um militar, cuja “subordinação é muito maior” que na iniciativa privada ou no funcionalismo público, não deve ser punido por cumprir ordens, ainda que sejam “ilegais e injustas”, nas palavras do advogado. O periódico ainda relatou que Cid deverá dizer que transferiu o dinheiro das vendas para o Brasil e o entregou em espécie a Bolsonaro. Já a *Folha de S. Paulo* relatou que confirmou com o advogado a estratégia de defesa apresentada à revista *Veja*, de indicar Bolsonaro como mandante da negociação, a partir da percepção de que as investigações da PF têm como foco o ex-presidente, não o seu cliente. Segundo o *Estado de S. Paulo* a quebra do sigilo bancário de Mauro Cid apresentou uma movimentação de R\$ 8,4 milhões: entre 2020 e 2022 foram depositados R\$4,5 milhões e retirados R\$3,8 milhões. Esses valores foram disponibilizados pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos atentados de 8 de janeiro. De acordo com o relatório disponibilizado à CPMI, Cid movimentou outros R\$2,3 milhões atuando como procurador das contas do presidente. Em três anos, as contas operadas pelo ex-ajudante de ordens recebeu 1,1 milhão durante o período de três anos, acrescido de 1,2 milhão entre maio e agosto de 2022. O documento foi requerido pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA) e confeccionado pela Secretaria Especial da Receita Federal do Ministério da Fazenda. Segundo a senadora existe uma grande possibilidade de Jair Messias Bolsonaro ser indiciado a partir do relatório final que será produzido pela CPMI do 8 de janeiro. Ao ser questionada, durante entrevista, sobre se iria propor o indiciamento de Bolsonaro no relatório, a relatora reiterou que “É muito possível que isso venha a acontecer. Exatamente por isso. Para além da questão do financiamento, a gente precisa também entender a autoria intelectual. Ele era o maior formador de opinião do Brasil.”. (Correio Braziliense - Política - 12/08/23; Correio Braziliense - Política - 15/08/23; Correio Braziliense - Política - 18/08/23; Folha de S. Paulo - Política - 12/08/23; Folha de S. Paulo - Política - 15/08/23; Folha de S. Paulo - Política - 18/08/23; O Estado de S. Paulo - Política - 12/08/23; O Estado de S. Paulo - News - 12/08/23; O Estado de S. Paulo - Política - 17/08/23; O Estado de S. Paulo - Política - 18/08/23)

2- Colunistas e jornais comentaram investigação da Polícia Federal envolvendo o ex-presidente e militares

Em editorial, o jornal *O Estado de S. Paulo* afirmou ter ficado claro que o tenente-coronel Mauro Cid seria o principal beneficiário da organização criminoso estabelecida no Palácio do Planalto, com o propósito de comercializar joias e presentes no exterior, direcionando os fundos para o ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL), tanto durante como após o seu mandato (2019-2022). Em uma coluna de opinião veiculada pelo *Correio Braziliense*, a jornalista Denise Rothenburg avaliou que a liderança do Partido Liberal (PL) no Congresso Nacional acredita que Mauro Cid não teria procedido com a venda dos relógios nem negociado sem o conhecimento do próprio Bolsonaro. Também em coluna opinativa ao *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azedo comentou que Bolsonaro possui “verdadeiro fascínio por ouro e pedras preciosas” herdado de seu pai, que foi um dos garimpeiros de Serra Pelada. Na visão do jornalista Bruno Boghossian, o fascínio do ex-presidente o fez querer “tirar até a última casquinha de seus anos no poder”. Em sua coluna à *Folha de S. Paulo*, Boghossian afirmou que Bolsonaro “fez da política um negócio”, transformando bens públicos em “vantagens particulares”. Na visão do jornalista Álvaro da Costa e Silva, em coluna ao periódico *Folha de S. Paulo*, o golpe de Estado seria uma etapa do golpe das joias, cujo objetivo de manter-se no poder para “continuar faturando” teria corrompido a Polícia Federal e, principalmente, as Forças Armadas através de subornos. Na opinião da jornalista Eliane Cantanhêde, publicada no *O Estado de S. Paulo* o esquema ilegal e as denúncias contra os militares criaram um clima de “perplexidade e desolação” no Exército. Para a colunista, embora o Exército e a Defesa tenham afirmado não terem relação com o esquema, “a herança de Bolsonaro é, definitivamente, maldita” para a reputação das Forças Armadas. Já em seu editorial, a *Folha* afirmou que as recentes investigações mostraram os benefícios da “alternância de poder”. No entanto, segundo o periódico, para recuperar o vigor da nossa democracia é preciso que haja “máximo rigor ao seguir a lei”, a fim de evitar que “prisões mal fundamentadas como a de Silvinei Vasques (ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal)” ocorram. (*Correio Braziliense – Política – 12/08/23; Correio Braziliense - Política - 13/08/23; Folha de S. Paulo - Opinião - 13/08/23; Folha de S. Paulo - Opinião - 15/08/23; O Estado de S. Paulo - Política - 13/08/23*)

3- Ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência utilizou avião da FAB para celebrar aniversário de esposa em Santarém

Segundo uma matéria publicada pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Costa Macêdo, fez uso de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para viajar de Belém até Santarém, ambas cidades no estado do Pará, e comemorar o aniversário de sua esposa. Macêdo justificou sua viagem como “a serviço”. A aeronave, capaz de transportar até 21 passageiros, partiu de Belém com destino a Brasília, porém, fez uma escala em Santarém, onde Macêdo desembarcou para passar o fim de semana sem compromissos públicos. Essa parada exclusiva gerou desconforto aos demais passageiros, que seguiram viagem de volta à capital federal. De acordo com *O Estado*, o avião partiu de Belém às 22h50 de sexta-feira e pousou em Santarém à meia-noite de sábado. Entre os passageiros que foram

impactados por essa rota alterada apenas para atender ao ministro, estavam o ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, uma equipe do ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e assessores de Macêdo. Segundo o jornal, Macêdo participou, em 04/08/2023, do primeiro dia do fórum Diálogos Amazônicos em Belém. Após a programação, ele viajou à noite para Santarém, onde sua esposa, Karina Marx Macêdo, procuradora-chefe do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), comemorou seu aniversário de 49 anos. O periódico ainda ressaltou que, embora o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama Rosângela Lula da Silva também estivessem em Santarém, Karina não viajou na aeronave oficial com Macêdo. O *Estado* esclareceu que o uso de aeronaves da FAB é regulamentado por um decreto presidencial que estabelece uma ordem de prioridade. Emergências médicas vêm em primeiro lugar, seguidas por razões de segurança e, por último, viagens a serviço. As atividades oficiais de Macêdo foram retomadas no dia 07/08/2023 em Santarém, quando ele visitou um navio-hospital que oferece atendimento clínico e odontológico a comunidades ribeirinhas na região do Tapajós, acompanhado de Lula, da primeira-dama e da ministra da Saúde, Nísia Trindade. (O Estado de S. Paulo - Política - 12/08/2023)

4- Relatório do Exército sobre atentados de 8 de janeiro foi criticado por sociólogo

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista e sociólogo Muniz Sodré criticou o relatório produzido pelo Exército a respeito dos atos golpistas do dia 8 de janeiro de 2023. Para Sodré, o inquérito realizado pelos militares, que aponta que não houve “aspectos que pudessem comprometer a segurança orgânica dos aquartelamentos” é um “ensaio prático de cegueira”. Na visão do sociólogo, por ser uma instituição do Estado, o Exército não pode se eximir do que ocorreu no dia, muito menos alegar “inconsciência” sobre o que ocorria fora dos acampamentos protegidos. (Folha de S. Paulo - Opinião - 13/08/23)

5- Historiadores realizaram descobertas em escavações no DOI -Codi

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, historiadores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) encontraram inscrições em paredes, objetos antigos e até material biológico que pode ser sangue no prédio onde funcionava o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). O órgão foi o principal centro de repressão do regime. De acordo com dados da reportagem, “7.000 pessoas ficaram presas no local de 1969 a 1983 e [estima-se] que as mortes a cargo de agentes do órgão tenham sido de 52 a 79”. Os pesquisadores acreditam que as investigações no local e suas descobertas podem fortalecer o pedido de transformação do prédio em um memorial. (Folha de S. Paulo - Política- 14/08/23)

6- Periódicos prestaram homenagens ao historiador José Murilo de Carvalho
Segundo reportagens dos periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o cientista político, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) José Murilo de Carvalho faleceu na madrugada do dia 13 de agosto, vítima de Covid-19. Carvalho foi o primeiro a escrever sobre o papel dos militares na construção do Império e da República brasileira e sua relação com a elite. O *Estado* publicou uma retrospectiva da vida e carreira do historiador, desde sua primeira tentativa de ingressar em uma universidade até ser eleito um imortal da ABL em 2004. O periódico também relembrou sua última entrevista para o *Estadão* em 2022, analisando o bicentenário da Independência Brasileira. Outros assuntos como suas publicações a respeito dos militares na política brasileira e a desigualdade social no país também foram lembradas pelo periódico. A *Folha*, por sua vez, entrevistou o membro da ABL e presidente da Biblioteca Nacional Marco Lucchesi, para quem os livros de Carvalho já nasceram clássicos. O periódico enfatizou ainda que o cientista político demonstrou em seus livros que “a preocupação de militares com supostas ameaças comunistas tem se consolidado há mais de 90 anos no Brasil. O ódio do ex-presidente [Jair Bolsonaro] e de seus ministros oriundos das Forças Armadas ao comunismo — ou ao que eles entendem como tal — é um sentimento amplamente cultivado nos quartéis”. (*Folha de S. Paulo* - Política - 14/08/23; *O Estado de S. Paulo* – Política – 14/08/23)

7- Depoimento de hacker à CPMI do 08 de janeiro implicou Bolsonaro e o Ministério da Defesa em trama golpista

Os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* repercutiram o depoimento do hacker Walter Delgatti Neto à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Atos de 08 de janeiro de 2023. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o depoente afirmou que esteve, a pedido do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), no Ministério da Defesa para debater com militares a segurança das urnas eletrônicas usadas nas eleições de 2022. Delgatti afirmou ter estado cinco vezes no Ministério, onde se reuniu com o então ministro, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, manteve contato com a “cúpula de TI” (Tecnologia da Informação) das Forças Armadas e com o general Marco Antônio Freire Gomes, ex-comandante do Exército, além de declarar que colaborou com o relatório apresentado em novembro de 2022 pela pasta, em que a segurança das urnas foi posta em dúvida. Ainda de acordo com o periódico, deputados do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) protocolaram dois requerimentos na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados cobrando explicações do hacker e do Ministério da Defesa. Em coluna opinativa ao *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azedo afirmou que as graves acusações de Delgatti podem ser consideradas uma “provocação para arrastar as Forças Armadas ao olho do Furacão” e criar uma crise institucional que só interessaria a Bolsonaro e aos extremistas, observando, porém, que todos os atores relevantes vêm tendo o cuidado de separar os militares envolvidos das Forças Armadas como instituição. O jornal *Correio Braziliense* também reportou declaração do atual ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, em que afirmou que “quem for culpado tem que ser punido” nesse caso. Já a jornalista Eliane Cantanhêde, em coluna para *O Estado de S. Paulo*, observou que o depoimento

de Delgatti à CPMI e o caso da venda ilegal de joias investigado pela Polícia Federal (PF) envolvendo Bolsonaro e seu ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, tornam a prisão preventiva do ex-presidente cada vez mais provável, arrasando o bolsonarismo e militares da ativa e da reserva “para os escombros”. (Correio Braziliense – Política – 18/08/23; Folha de S. Paulo – Política – 18/08/23; O Estado de S. Paulo – Política – 18/08/23)

8- Lula reajustou as diárias de militares em viagens para equipará-las às de servidores civis

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), reajustou por decreto o valor das diárias a que militares têm direito durante viagens a trabalho em até 70%, equiparando o teto do benefício ao que servidores civis possuem desde julho de 2022. Segundo o periódico, o decreto assinado pelo presidente e pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, estabeleceu que os comandantes das Forças Armadas e servidores em cargos de natureza especial tenham aumento de 25%, passando a receber R\$ 508,38 por dia para deslocamentos para Brasília, Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo; R\$ 455 para deslocamentos para as demais capitais; e R\$ 401,61 para qualquer outra cidade. Oficiais-generais receberam reajuste de 35%, para R\$ 433,49; oficiais-superiores de 52%, para R\$ 409,58; oficiais-intermediários, subalternos, suboficiais, sargentos, aspirantes e cadetes de 70%, para R\$ 381,14; e alunos dos cursos de formação de oficiais da Aeronáutica e Marinha e os praças das três Forças para R\$ 316,54. O decreto também estabeleceu uma redução de 25% nas diárias para servidores que passarem 30 dias contínuos numa viagem ou 60 dias, mesmo não contínuos, dentro do mesmo exercício. O periódico ainda lembrou que o último reajuste havia ocorrido em 2009, no segundo mandato de Lula como presidente. Segundo nota publicada pelo Ministério da Defesa e relatada pelo jornal, a pasta destacou que a equiparação entre civis e militares é adotada comumente e que o novo decreto não acarretará aumento nas despesas. (Folha de S. Paulo – Política – 18/08/23)

9- Dois ex-militares da FAB foram apontados em investigação contra garimpo ilegal na terra Yanomami

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, dois ex-militares da Força Aérea Brasileira (FAB) foram apontados pela Polícia Federal (PF) como suspeitos de integrarem uma organização criminosa que explora garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, no estado de Roraima: Marcos Denes de Santos Souza e Marcio Jose Muller. Ainda segundo a reportagem, a FAB afirmou que “ambos foram dispensados após servirem como soldados”, respectivamente em 2000 e 2005. A investigação apontou Muller como um dos responsáveis pelo núcleo que coordenava a logística aérea do grupo criminoso e, além de pilotar aeronaves, ele avisava os garimpeiros sobre as operações de fiscalização, para que escondessem os equipamentos até os agentes irem embora. Já Santos Souza, segundo a reportagem, integrava o grupo de mecânicos, levando de helicóptero peças de reposição para aeronaves utilizadas nas atividades ilegais. A reportagem afirmou ainda que o grupo supostamente atuaria sob a liderança de

um suposto integrante da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).
(Folha de S. Paulo – Cotidiano – 18/08/23)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (URFFJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos

Isabelle Costa

Giulia Maria Dardegan Barbosa

Marcela Furlan de Cena

Mariana Terezinha Passos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima

Equipe redação UFRRJ

Alberto Machado Santos

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Manuela de Jesus Brasil
Maria Luiza Garcia Rabelo
Mariana Amaro Gonçalves Silva
Vinícius de Albuquerque Damasceno
Vinícius Menezes Aguiar